

DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE À INSERÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO DA EETEP/ ITAITUBA

FROM VOCATIONAL EDUCATION TO WORK MARKET INSERTION:
PERCEPTIONS OF GRADUATES OF THE OCCUPATIONAL SAFETY TECHNICAL
COURSE AT EETEP/ITAITUBA

Josiane Barradas Silva¹
Wilverson Rodrigo Silva de Melo²

RESUMO: O ensino profissionalizante tem experimentado um significativo crescimento na última década, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas que atendem à demanda do mercado de trabalho. Essa modalidade de ensino visa a qualificação do aluno para o exercício de profissões de nível técnico, com especial atenção à capacitação da população mais vulnerável. No entanto, a conclusão de um curso técnico não garante, por si só, a inserção imediata no mercado de trabalho, devido às constantes transformações no mundo do trabalho. Este estudo busca compreender a percepção dos egressos do curso técnico de Segurança do Trabalho da EETEP/ITAITUBA sobre a eficácia do ensino profissionalizante e sua inserção no mercado de trabalho, considerando o contexto contemporâneo. O estudo tem como objetivos específicos caracterizar o perfil sociodemográfico dos egressos, avaliar sua percepção sobre o ensino profissionalizante e a empregabilidade, além de analisar os relatos desses egressos em relação à preparação oferecida pelo curso. A pesquisa foi realizada com egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA, considerando os aspectos pessoais, acadêmicos e sociais. Os resultados apontam para uma discrepância entre a necessidade de profissionais qualificados na região e a realidade do mercado de trabalho, evidenciada pelo alto índice de evasão escolar e pela rápida inserção dos formados no mercado de trabalho. A pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre a efetividade do ensino profissionalizante, fornecendo dados que podem apoiar futuras pesquisas e contribuir para o aprimoramento da formação técnica oferecida, com foco em uma maior inserção dos egressos no mercado de trabalho.

1

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante. Mercado de Trabalho. Segurança do Trabalho.

¹Pós-graduada em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Itaituba.

²Orientador. Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente EBTB do IFPA Campus Itaituba. Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente EBTB do IFPA Campus Itaituba.

ABSTRACT: Vocational education has experienced significant growth in the last decade, focusing on the development of technical skills and abilities that meet the demands of the job market. This type of education aims to qualify students to practice technical-level professions, with special attention to training the most vulnerable population. However, completing a technical course does not guarantee immediate insertion into the job market, due to the constant transformations in the world of work. This study seeks to identify the perception of graduates of the technical course in Occupational Safety at EETEP/ITAIPUBA regarding the effectiveness of vocational education and their insertion into the job market, considering the contemporary context. The study has the specific objectives of characterizing the sociodemographic profile of graduates, assessing their perception of vocational education and employability, and analyzing the reports of these graduates regarding the preparation offered by the course. The research was conducted with graduates of the technical course in Occupational Safety at EETEP/ITAIPUBA, considering personal, academic, and social aspects. The results indicate a discrepancy between the need for qualified professionals in the region and the reality of the job market, as evidenced by the high dropout rate and the rapid insertion of graduates into the job market. The research contributes to critical reflection on the effectiveness of vocational education, providing data that can support future research and contribute to the improvement of technical training offered, with a focus on greater insertion of graduates into the job market.

Keywords: Vocational Education. Job Market. Occupational Safe.

1. INTRODUÇÃO

O ensino profissionalizante é uma modalidade que obteve um acentuado crescimento na última década, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas que visam suprir a demanda do mercado. Dessa forma, o ensino profissionalizante visa formar o aluno para o desempenho de profissões de nível técnico. Logo, a formação profissional surge como proposta de acesso de capacitação e qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho, em especial a população mais vulnerável.

A pesquisa segue estruturada, no capítulo 2 discorre contextualizando a educação profissional no Brasil, na sequência a caracterização da instituição EETEP, e concluindo o capítulo apresenta noção do curso técnico de segurança do trabalho. O estudo aponta os procedimentos metodológicos, com os resultados e discussão das informações obtidas, além das considerações finais que indicaram uma discrepância entre necessidade desse profissional em nossa região (a maioria dos formados começaram a trabalhar após o curso concluído) e o alto índice de evasão escolar.

O aluno da educação técnica é preparado para um futuro bem próximo, no qual é se tornar um profissional qualificado e pronto para atender às demandas do mercado de trabalho. Desse modo, essa formação busca capacitar os discentes para serem profissionais atuantes e com possibilidades de exercer suas funções logo após sua formação. Neste sentido, espera-se que

o educando seja capaz de realizar a sua profissão da melhor forma possível, alcançando assim os seus objetivos.

A formação e a conclusão do curso técnico não é garantia para conseguir um primeiro emprego e/ou a entrada imediata ao mercado de trabalho, haja vista, que as constantes transformações que envolvem o mundo do trabalho, reflete o quão preparado o estudante está para essa empregabilidade.

Nessa perspectiva, o objeto dessa pesquisa é no âmbito da educação profissional técnica e o problema que a direciona: como, a conclusão do ensino profissionalizante pode garantir a empregabilidade imediata?

Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo geral compreender a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho. E como objetivo específico, caracterizar o perfil sociodemográfico dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA; verificar a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho; e analisar o relato dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA sobre o ensino profissionalizante frente a realidade contemporânea.

3

Dessa forma, a pesquisa foi realizada no âmbito da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – EETEP/ITAITUVA, em que envolveu no universo da pesquisa os egressos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, de 02 (duas) turmas no ano de 2022 do turno noturno na forma subsequente³.

Justifica-se a realização desse estudo por uma síntese de motivações, as quais vão desde o aspecto pessoal ao científico e profissional. É preciso ter em mente que a matriz curricular desta modalidade de ensino, confere maior ênfase ao desenvolvimento de habilidades específicas de profissões técnicas, a partir da execução de tarefas práticas. Contudo, teoria e prática não é garantia de carteira assinada após conclusão do curso.

Nesta pesquisa, o enfoque será compreender a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho frente a realidade contemporânea.

Deste modo, esta pesquisa se insere nos aspectos acadêmico, científico e social. No âmbito social, ela se propõe a incentivar a reflexão crítica acerca da real garantia de emprego

³A forma subsequente é a modalidade de ensino técnico destinada exclusivamente a estudantes que já concluíram o Ensino Médio. Ela foca na formação profissional específica, oferecendo apenas o currículo técnico, sem a necessidade de cursar novamente as disciplinas da formação geral (como Português, Matemática, etc.).

imediatos para os egressos após a conclusão do curso. Em relação às contribuições acadêmicas e científicas, este estudo poderá subsidiar futuras investigações ao analisar a realidade cultural e regional dos discentes do ensino profissionalizante da EETEP/ITAUTUBA.

Quanto ao meio científico, ao que se refere ao tema desta pesquisa, constata-se que o mesmo se mostra como sendo um enunciado na literatura acadêmica ainda muito tímido e escasso no país. Desse modo, observa-se que o estudo sobre o ensino profissionalizante como uma ferramenta que possibilita a empregabilidade, podem auxiliar para um olhar mais abrangente a este assunto, de modo a contribuir para pesquisas futuras e subsidiá-las através do material teórico presente neste. Assim, formação integral não pode ser reduzida à formação do técnico, nem tampouco à formação meramente acadêmica, mas àquela que articula, de forma indissociável, o trabalho entendido como atividade humana criadora, a ciência, a tecnologia e a cultura (Frigotto, 1999).

No que se refere à contribuição social da pesquisa, que está poderá facilitar o acesso à leitura e desse modo favorecerá um olhar holísticos quanto o ideal e a realidade do ensino profissionalizante da EETEP/ITAUTUBA. Assim, a dualidade da educação brasileira, que historicamente separa a formação para o trabalho manual e a formação para o trabalho intelectual, tem produzido escolas de primeira e de segunda classe, destinando aos filhos da classe trabalhadora uma formação aligeirada e empobrecida (Ciavatta, 2003).

2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A educação profissional iniciou sua consolidação no final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial, que marca a transição para novos processos de manufatura, passando da produção artesanal para a produção por máquinas. Dessa maneira, com as profundas alterações nas relações de produção e capital, a necessidade de difusão das técnicas, preparando gerações futuras para a continuidade dos ofícios, se tornou imperiosa. Logo, já não se podia aprender por ensaio e erro, com qualquer pessoa da comunidade. Era preciso que o trabalhador tivesse um conhecimento técnico, que dominasse o seu ofício. Disseminaram-se, então, as escolas de artes e ofícios (Vieira & Junior, 2016).

Já a ampliação da educação profissional no Brasil surge a partir do ano de 1930, com sistemas de educação oferecidos tanto pelo sistema público como privado. Durante esse período, ocorreu a publicação das Leis Orgânicas do Ensino Profissional. Em 30 de janeiro de 1942, o decreto-lei nº 4.073 organizou profissional tornou-se responsabilidade do ensino no 2º grau (ensino médio na atualidade), quando surgiu uma grande quantidade de escolas

profissionalizantes. Essa iniciativa, obrigatória no período de ditadura militar, não obteve êxito, pois havia dificuldades de implantação do projeto em razão da crise econômica que o país passava (Padilha, 2001).

Em 1909 o presidente da República Nilo Peçanha assinou o decreto 7566 criando 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada Estado da federação e incumbiu ao então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio a responsabilidade pela sua manutenção. Este foi o primeiro passo para a implantação do ensino profissional no Brasil em uma Rede Federal. Logo, formavam um sistema educacional perfeitamente definido principalmente em função de uma legislação específica que as tornava distintas das demais instituições de ensino profissional existentes. Essas escolas foram criadas com prédios, currículos e metodologia didática e pedagógico próprios; alunos, condições de ingresso e destinação esperada para os que nela ingressassem o que as distinguiam de todas as demais instituições de ensino elementar mantidas pelo Estado (Nascimento, 2007).

A estruturação do ensino profissionalizante no Brasil é indissociável da criação de um sistema corporativo de apoio ao trabalhador e ao desenvolvimento econômico. Esse movimento ganhou força com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI em 1942, que foi estabelecido como o agente principal na formação profissional da mão de obra industrial, antecipando a necessidade de qualificação para o processo de industrialização acelerado do país. Um marco significativo ocorreu em 1946, com a fundação, via decretos-lei, de mais três entidades essenciais mantidas pelas contribuições empresariais: o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, o Serviço Social da Indústria - SESI e o Serviço Social do Comércio - SESC. O SENAC foi criado para prover a qualificação para o setor de comércio e serviços, enquanto o SESI e o SESC foram estabelecidos para atuar no bem-estar social, saúde e lazer dos trabalhadores de seus respectivos setores (Indústria e Comércio), consolidando uma política de amparo social.

Posteriormente, na década de 1970, o escopo de apoio foi ampliado para o lado empresarial. Em 1972, foi criado o CEBRAE atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, que passou a ser o agente primordial no fomento ao empreendedorismo. O SEBRAE oferece assistência gerencial e capacitação empresarial, reconhecendo que o sucesso da micro e pequena empresa é vital para a geração de empregos e para a absorção dos egressos do ensino profissionalizante.

A atuação conjunta dessas entidades históricas demonstra o esforço institucional em qualificar o trabalhador e, ao mesmo tempo, fortalecer o tecido empresarial que o absorve,

sendo um pilar fundamental na discussão sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

No decorrer de mudanças mundiais nas estruturas de trabalho de acordo com as reestruturações produtivas, o governo adotou um novo projeto pedagógico, no qual a principal contribuição era a reforma do ensino técnico. Essas mudanças foram precedidas pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB, juntamente com o decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. No corpo da Lei, “educação profissional” é definida como o supra sistema que compreende os níveis básico, técnico e tecnológico. Após a definição de suas finalidades, teve como objetivo buscar superar a dualidade socialmente estabelecida entre educação geral e profissional (Padilha, 2001).

A educação profissional demonstra sua importância na atual conjuntura, a procura pelos cursos e quantidade ofertada têm aumentado consideravelmente, principalmente após a retomada da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica com a edição da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, revogando a lei anterior que impedia sua ampliação.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal em 2011, tem como objetivo a ampliação da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. O Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), criado em 2013 e gerenciado pelo Ministério da Educação - MEC, oferece vagas gratuitas em cursos técnicos para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem (Cunha, 2013).

2.1. Caracterização da Instituição EETEPA

A Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA, no município de Itaituba, surgiu com as reivindicações da sociedade organizada, que ao longo de anos discutiram em reuniões as necessidades de se criar alternativas de subsistência, diferente daquelas já existentes, oriundas dos círculos econômico da borracha e da garimpagem, bem como, desenvolver uma proposta educacional técnica e inclusiva para efetivar uma nova política de sustentabilidade econômica para região respeitando as diferenças étnicas sociais, culturais, políticas e econômicas.

Neste sentido, a escola foi inaugurada em 19 de fevereiro de 2004 com o nome Escola de Trabalho e Produção do Pará - ETPP, era gerida pela Organização Social Escola de Trabalho e Produção do Pará - OSETPP, que recebia os recursos da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC para financiar as atividades desenvolvidas pelas Escolas Técnicas em todo o Estado do Pará.

Em 2008, mediante a Portaria nº 042/2008 da SAEN/SEDUC que criou a Rede de

Escolas de Educação Tecnológica do Estado do Pará – EETEPA, a escola passou a ser administrada pela Secretaria de Estado de Educação - SEDUC, recebendo, assim, nova nomenclatura: Escola Estadual de Educação Tecnológica do Estado do Pará – EETEPA ITAITUBA, por meio da Portaria nº 038/2008, que autorizou a escola a funcionar com os cursos de educação profissional técnica em nível médio nas formas integrada, concomitante, subsequente e PROEJA⁴.

No Projeto Político Pedagógico da EETEPA ITAITUBA, a missão da escola é desenvolver educação de qualidade humanizada, integrando conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento sustentável da região, proporcionando a educação profissional de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o exercício da cidadania e sua inserção no mundo do trabalho tem como visão solidificar a Escola Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do município de Itaituba como centro de excelência em educação profissional através do ensino, pesquisa e extensão na região e nos municípios circunvizinhos (Seduc, Online 2023).

A escola atende 200 alunos matriculados nos seguintes cursos: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária nas formas integrada e subsequente; e Técnico em Segurança no Trabalho na forma subsequente, num total de cinco turmas que funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.

2.2 Curso Técnico de Segurança do Trabalho

A formação profissional através de cursos técnicos no Brasil vem crescendo entre os mais procurados pela população brasileira, que veem no aludidos cursos uma maneira de se profissionalizar. Assim sendo, o profissional em segurança do trabalho possui papel central no dia a dia das empresas, exercendo uma importante função junto aos trabalhadores (Brasil, 2019).

Essa prática profissional tem suas diretrizes estabelecidas no Parecer CNE/CEB 11/2012 que fundamentou a Resolução CNE/CEB 06/2012, estabelecendo as possibilidades metodológicas que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, bem como, as condições para a sua realização. Nesse contexto, recomenda-se que os projetos pedagógicos de curso, devem ser elaborados conforme as Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos - OGEPPCT (Brasil, 2014).

Desse modo, a finalidade na formação profissional com habilitação técnica em

⁴ O PROEJA é uma política pública educacional que visa promover a formação integral de jovens e adultos (EJA) que não concluíram a educação básica na idade regular, oferecendo a conclusão do Ensino Fundamental ou Médio simultaneamente e de forma integrada com a qualificação profissional ou técnica.

Segurança do Trabalho, é desempenhar atividades de prevenção a acidentes de trabalho, como forma de prevenir a integridade física e psicológica do trabalhador, com capacidade para atuar nos diversos segmentos do mercado, instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e preservação do meio ambiente.

Diante desta perspectiva, sabemos que o trabalho existe desde os primórdios da humanidade, o homem era nômade e coletor, posteriormente surgiu o artesanato. Assim, com a Revolução Industrial, surgiram as especialidades, com jornadas de trabalho de quatorze horas em média, e a busca de mão de obra barata, ou seja, de crianças. Diante disso, o Parlamento inglês pressionado aprovou dentre outras Leis, em 1802, a “Lei de Saúde e Moral dos Aprendizes” que estabeleceu o limite de 12 horas de jornada de trabalho por dia, proibiu o trabalho noturno e introduziu medidas de higiene nas fábricas (Chibinski, 2011).

A partir de então, a segurança no trabalho começou a ser alvo da comunidade científica, porém voltado à Medicina. Em 1931, Heirich começou a lançar o conceito prevencionista, buscando não só prevenir acidentes como também assegurar os riscos às lesões. Com essa preocupação, deu-se início a procura da identificação de riscos, ou seja, analisando e avaliando os riscos inerentes a cada atividade, procurando determinar as prováveis perdas, eliminando e controlando os riscos (Chibinski, 2011). Em 1957 a Organização Internacional do Trabalho- OIT e a Organização Mundial da Saúde - OMS, reuniu-se em Genebra e estabeleceram os seguintes objetivos para a Saúde Ocupacional, como: promover e manter mais alto grau de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações; prevenir todo o prejuízo causado à saúde dos trabalhadores pelas condições do trabalho; proteger os trabalhadores contra os riscos de agentes nocivos à saúde; colocar e manter o trabalhador em uma função que convenha às suas aptidões fisiológicas e psicológicas; e adaptar o trabalho ao homem e cada homem ao seu trabalho (Chibinski, 2011).

O técnico de segurança do trabalho tem uma função semelhante à do engenheiro de segurança do trabalho, que é identificar, avaliar e informar os riscos presentes nos processos de trabalho. Esses profissionais trabalham juntos com os demais integrantes do SESMT, elaborando e executando medidas para proteger à saúde dos trabalhadores (Inoue & Vilela, 2014).

Em junho de 1978, foram aprovadas as Normas Regulamentadoras no Brasil relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, e por terem efeito de lei obrigam as empresas ao seu efetivo cumprimento (Chibinski, 2011).

Ademais, as Normas Regulamentadoras abrangem uma ampla gama de tópicos relacionados à segurança e à medicina do trabalho, como equipamentos de proteção, prevenção de acidentes, controle de substâncias perigosas, ergonomia, entre outros. A sua implementação é fundamental para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para os funcionários e para evitar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

2.3 Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT ocupa um espaço estratégico no desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Neste sentido, trata-se de uma prática educativa que visa a formação integral dos estudantes, capacitando-os para a atuação crítica e ética no mundo do trabalho, além de fomentar a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam às demandas contemporâneas da sociedade (Brasil, 2020).

Dessa forma, diferentemente da educação tradicional, a EPCT pressupõe a articulação entre teoria e prática, unindo o saber acadêmico às competências técnicas requeridas pelo setor produtivo. Assim, a atuação docente nesse campo não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve a mediação de processos formativos que favoreçam o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de inovação dos estudantes (Ramos, 2002).

Em vista disso, o docente da EPCT precisa desenvolver competências múltiplas: domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos atualizados, habilidades pedagógicas para a condução de práticas didáticas inovadoras e sensibilidade social para compreender as diversas realidades dos alunos. É essencial que este profissional tenha clareza sobre o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como prática de aprendizagem e a interdisciplinaridade como estratégia de formação integral (Cavalcante; Santos, 2022).

Além da sólida formação técnica, destaca-se a necessidade da formação pedagógica específica, conforme aponta a Resolução CNE/CP nº 1/2021, que estabelece diretrizes para a formação de professores no Brasil. A formação inicial e continuada dos docentes para a EPCT deve contemplar não apenas os aspectos técnicos, mas também princípios éticos, políticos e sociais, alinhados aos direitos humanos, à cidadania e à inclusão (Brasil, 2021).

Os desafios enfrentados na docência para a EPCT incluem a rápida obsolescência dos conhecimentos tecnológicos, exigindo constante atualização por parte dos professores; as dificuldades de integração entre os componentes curriculares técnicos e propedêuticos; e a necessidade de adaptação a novos perfis de estudantes, cada vez mais heterogêneos em suas

trajetórias educacionais e profissionais (Santos; Oliveira, 2019).

Nesse cenário, a utilização de metodologias ativas, como projetos integradores, resolução de problemas, simulações e estudos de caso é essencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e alinhado às necessidades do século XXI. Logo, o uso pedagógico das tecnologias digitais também se torna uma ferramenta fundamental para potencializar aprendizagens e fomentar a cultura da inovação (Moran, 2020).

Portanto, à docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica exige uma prática educativa crítica, reflexiva e comprometida com a formação de sujeitos autônomos, éticos e capazes de transformar a realidade em que estão inseridos, ou seja, o papel do professor vai além da sala de aula, ele é um agente de mudança social, promotor da justiça social e da inclusão, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se de campo, que objetivou coletar dados, sendo realizada de forma estruturada, com o intuito de enriquecer a análise do tema, sendo que por meio deste método foi possível que o pesquisador intervisse de maneira direta no andamento do processo de coleta de dados. Assim esse procedimento contempla os objetivos da pesquisa em que aponta investigar a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho.

Dessa forma, optou-se pela pesquisa de campo, o qual norteia a busca de informações, primando pelo processo de investigação e minuciosidade do estudo, o qual é coletado diretamente da população pesquisada, ou seja, in loco. Vale ressaltar, a importância do contexto holístico diante da situação que está sendo especulado,

levando em consideração todas as diversidades apresentada durante a investigação. A pesquisa possui natureza quantitativa com o tipo descritivo exploratório.

Optou-se pela proposta da pesquisa exploratória por não ter o intuito de obter números como resultados, mais refletir as características encontradas, através de instrumentos propostos nesta pesquisa como: questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, almejando investigar a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho.

Assim, a investigação em questão é caracterizada de caráter exploratório, o qual buscou-se realizar um estudo detalhado e acurado de investigação, haja vista, que o tema vem sendo despontado e discutido como modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de

competências e habilidades técnicas, para suprir a demanda do mercado de trabalho. Outrossim, apresentamos a caracterização do universo da pesquisa, detalhando o movimento da investigação, com destaque para os procedimentos de obtenção e análise de dados e descrevemos as etapas do produto educacional construído no decorrer da investigação.

3.1. Caracterização do universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – EETEPA, localizada às margens da Rodovia Transamazônica, distante 07 (sete) quilômetros da área urbana do município.

O universo dessa pesquisa envolveu somente os alunos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho da EETEPA/ITAITUBA. Contudo, durante a pesquisa, os alunos matriculados na instituição eram de 200 alunos distribuídos em todos os cursos, sendo 120 alunos na forma integrada, com funcionamento no turno manhã e tarde e 80 alunos matriculados no Curso de Segurança do Trabalho, na forma subsequente, no turno da noite referente ao ano de 2022,

O número total de sujeitos da pesquisa foram de 04 (quatro) participantes, somente do turno noturno, sendo que obedeceu-se os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram:

- a) ser maior de 18 anos;
- b) que esteja em condições físicas e psicológicas para responder ao questionário;
- c) que demonstre interesse e espontaneidade em participar do estudo;
- d) Que tenha sido regularmente matriculado na disciplina no Curso Técnico de Segurança do Trabalho, na forma subsequente, com conclusão em 2021.

Já os critérios de exclusão adotados foram:

- a) ser menor de 18 anos;
- b) não ter sido regularmente matriculado na disciplina no Curso Técnico de Segurança do Trabalho, na forma subsequente EETEPA/ITAITUBA;
- c) que não demonstre interesse e nem espontaneidade em participar do estudo;
- d) que não estejam em boas condições físicas (deficiência visual, deficiência auditiva) e psicológicas (ansiedade patológica, transtorno mental).

A amostra estimada para o estudo seria de aproximadamente 10 alunos, que foram regularmente matriculados na disciplina no Curso Técnico de Segurança do Trabalho na forma subsequente e conclusão em 2021.

Apesar do número significativo de alunos matriculados no curso técnico em Segurança do Trabalho (80), a participação efetiva na pesquisa foi limitada a 4 pessoas dentre os 10 indivíduos inicialmente selecionados para a amostra. Isso justifica-se por fatores como: falta de disponibilidade de tempo dos alunos, desinteresse em participar de pesquisas, desconhecimento sobre a importância do estudo, dificuldades de comunicação, como não recebimento e/ou

visualização da solicitação dos alunos do turno da vespertino.

Dessa forma, todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, documento que assegura os direitos do participante ao mesmo tempo em que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

3.1.1. Instrumentos

Para a realização da pesquisa foram utilizados como instrumentos, um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas em três blocos, conforme descrito.

O primeiro bloco foi de identificação, com perguntas abertas e fechadas, as quais foram relacionadas aos dados gerais, caracterizando o perfil sociodemográfico dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA (sexo, idade, religião, raça, ocupação, moradia, escolaridade e condição econômica).

O segundo bloco envolveu questões que buscaram identificar a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho.

Enquanto o terceiro bloco, possui o intuito de analisar o relato dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP sobre o ensino profissionalizante frente a realidade contemporânea.

12

3.1.2 Questões éticas e de conflitos de interesse

O estudo obedecerá aos parâmetros recomendados pela resolução do Ministério da Saúde, a qual norteia a pesquisa envolvendo seres humanos e de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vigente pesquisa visa revelar se os resultados obtidos durante o estudo comprovam se a formação e a conclusão do curso técnico é garantia para conseguir um primeiro emprego e/ou a entrada imediata ao mercado de trabalho. Dessa forma, utilizou-se questionário semiestruturado, inerentes aos objetivos e hipóteses denotadas na introdução.

Considerando a análise dos resultados, utilizou-se para investigação quantitativa gráficos do Excel. Desse modo, os gráficos 1 a 9 abarcando as questões do primeiro bloco, o qual contempla a identificação, pode-se obter um feedback no que tange o perfil das sociodemográfico dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA (sexo, idade, religião, raça, ocupação, moradia, escolaridade e condição econômica) e os gráficos 10 a 15 contempla as questões do segundo e terceiro bloco, o qual contempla verificar e analisar a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho.

Partindo dessas informações, correlacionam com o propósito dessa pesquisa.

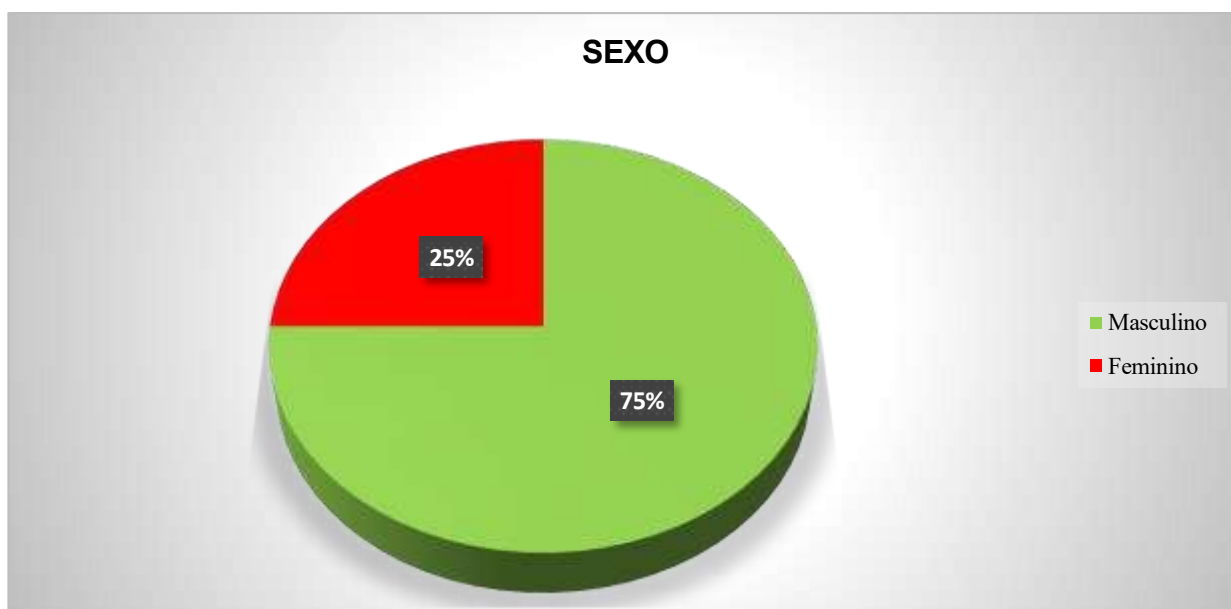


Gráfico 01- SEXO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA.

Neste gráfico 1 mensurou-se a participação de 25% sexo feminino e 75% masculino, dados que apontam a incidência maior do público masculino em atividade operacional. Esses dados refletem uma disparidade de gênero nesta área específica, que é importante reconhecer e considerar ao abordar questões de equidade de gênero.

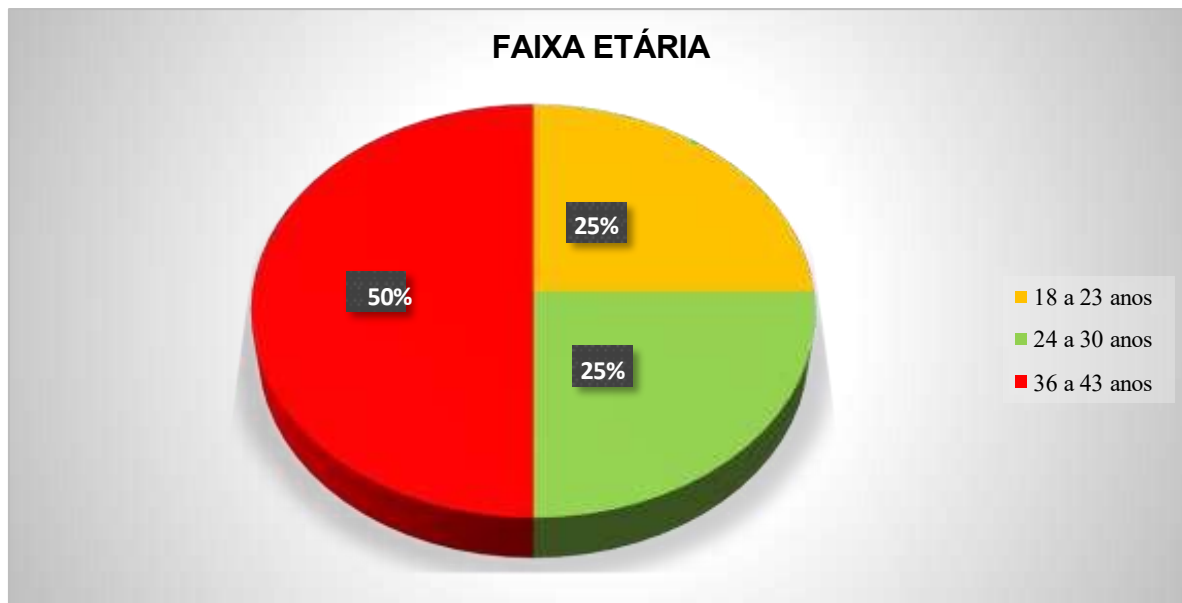


Gráfico 02- FAIXA ETÁRIA

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA.

Neste gráfico 2 constata-se que metade dos entrevistados 50% tem entre 36 a 43 anos e mensurou média igual entre as idades 18 a 23 anos com 25% e idade 24 a 30 anos com 25%. Esses resultados mostram que indivíduos com idade mais elevada, procuram um curso técnico visando sua entrada logo ao mercado de trabalho

14

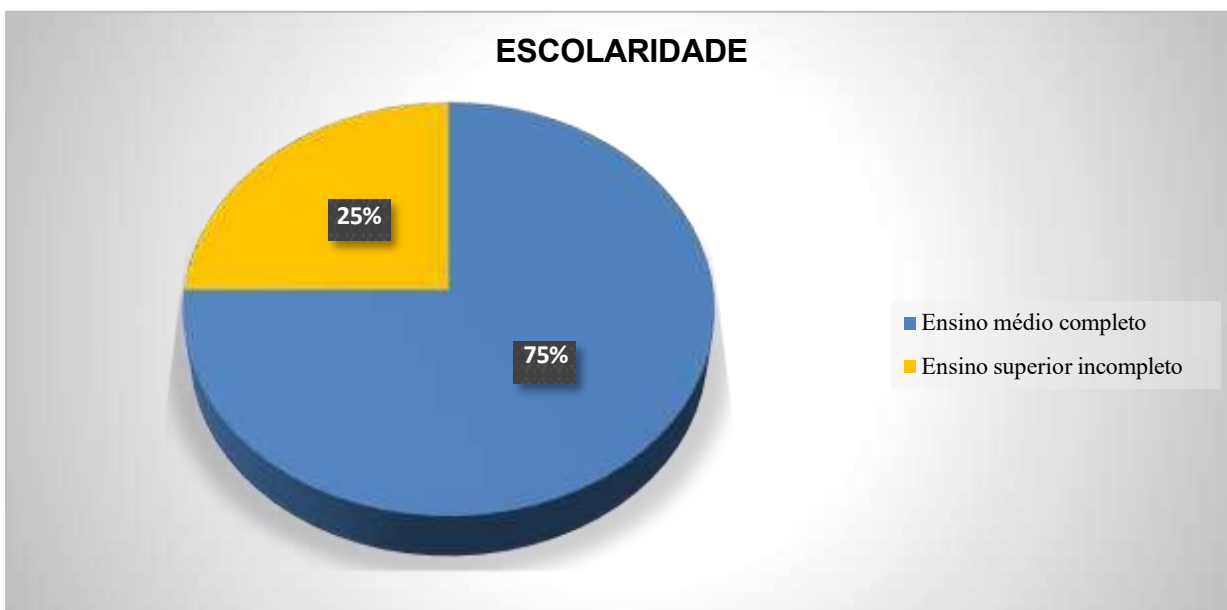


Gráfico 03- ESCOLARIDADE

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA.

Neste gráfico 3 evidenciou-se o grau de instrução dos participantes o qual lidera o ensino médio completo com 75% das resposta e 25% do ensino superior incompleto. Diante do exposto, constatou-se que mais da metade dos participantes possui uma instrução mediana, para tanto, esses dados, confirmam que para fazer o curso técnico, o candidato precisam está estudando ou ter concluído o ensino médio.

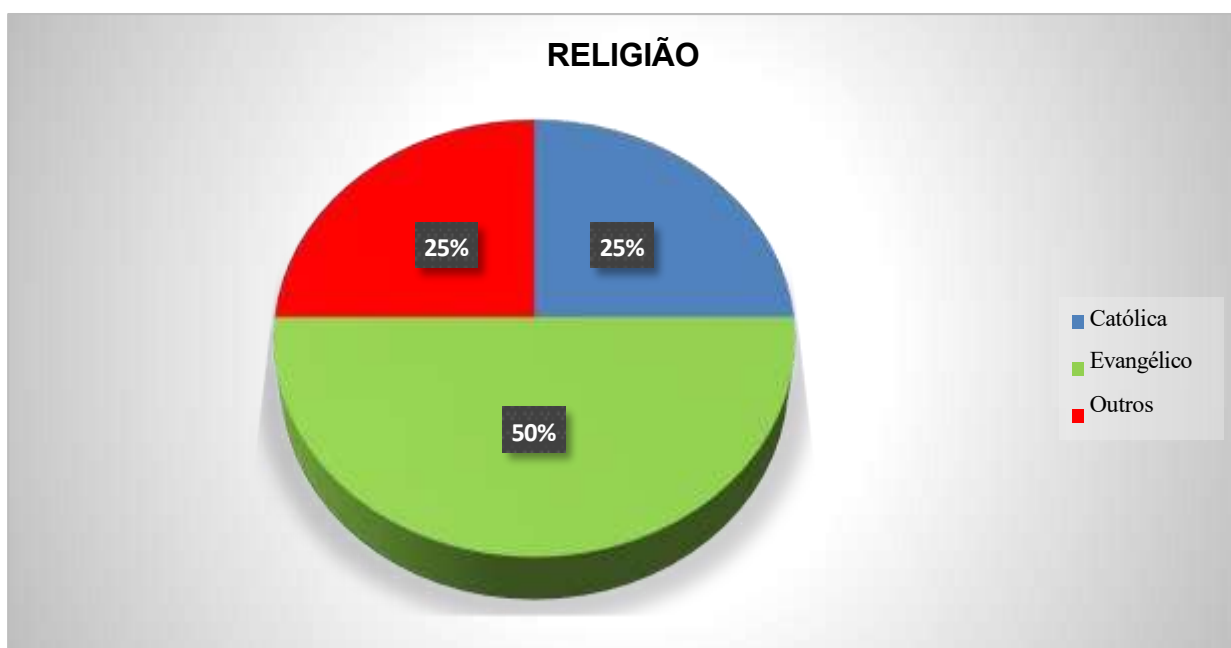


Gráfico 04- RELIGIÃO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 4 predominou 50% católica, e evangélico 25%, enquanto outras religiões também 25%. O cunho desta pergunta trata-se de caráter sociodemográfico para entender qual a influencia da religião sobre a percepção da inserção ao mercado de trabalho.

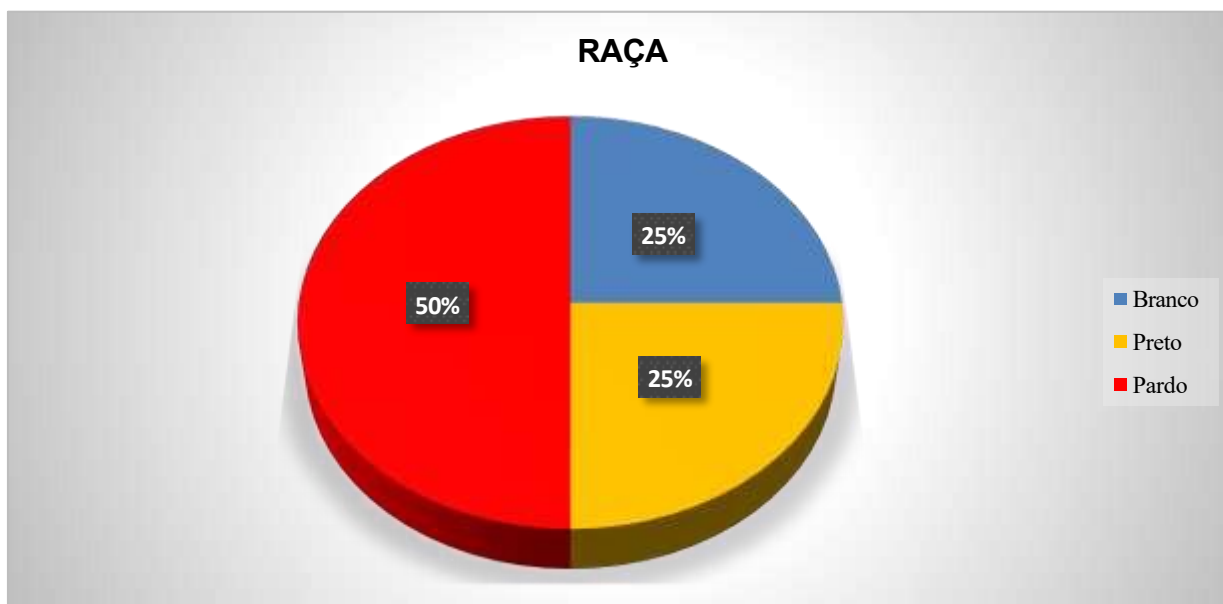


Gráfico 05- RAÇA

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA.

Neste gráfico 5 os resultados se apresentaram predominância de 50% pardo, e empataram com 25% consideram-se branco e 25% preto. Esses dados descreve de forma clara e concisa os resultados do gráfico, destacando a predominância do grupo pardo e o empate entre os grupos branco e preto em termos de representação na amostra.

16

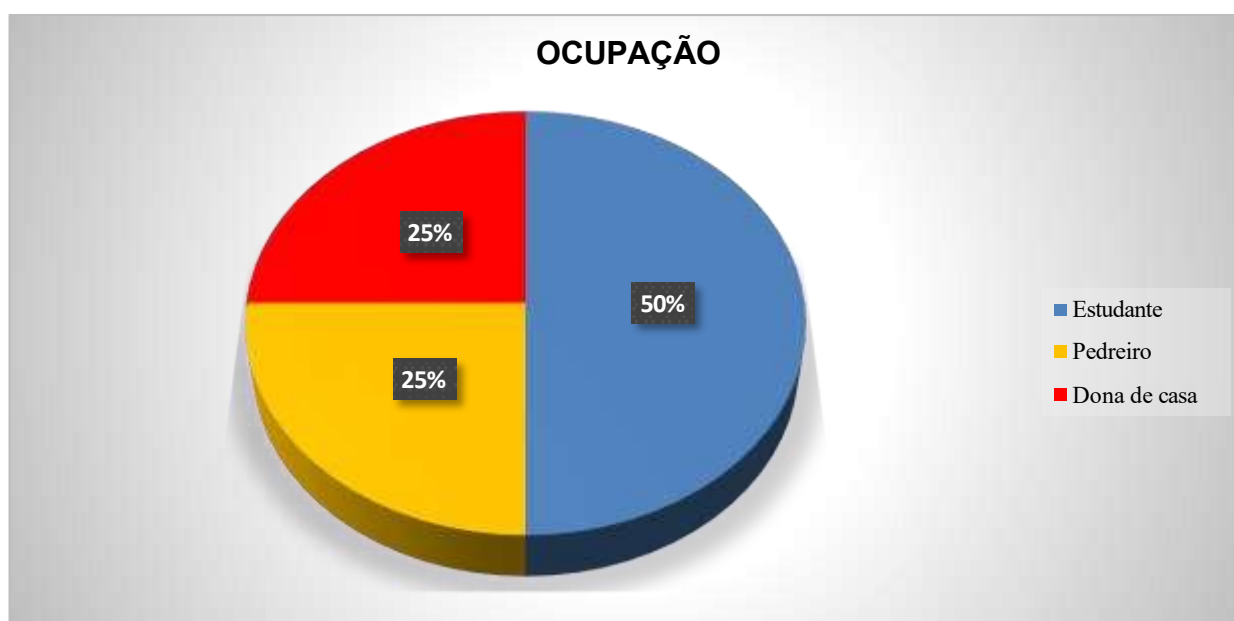


Gráfico 06- OCUPAÇÃO ANTES CONCLUIR O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUVA.

Neste gráfico 6 apontaram que metade dos entrevistados possuíam ocupação de estudante com 50%, e empatados ficaram 25% pedreiro e 25% dona de casa.

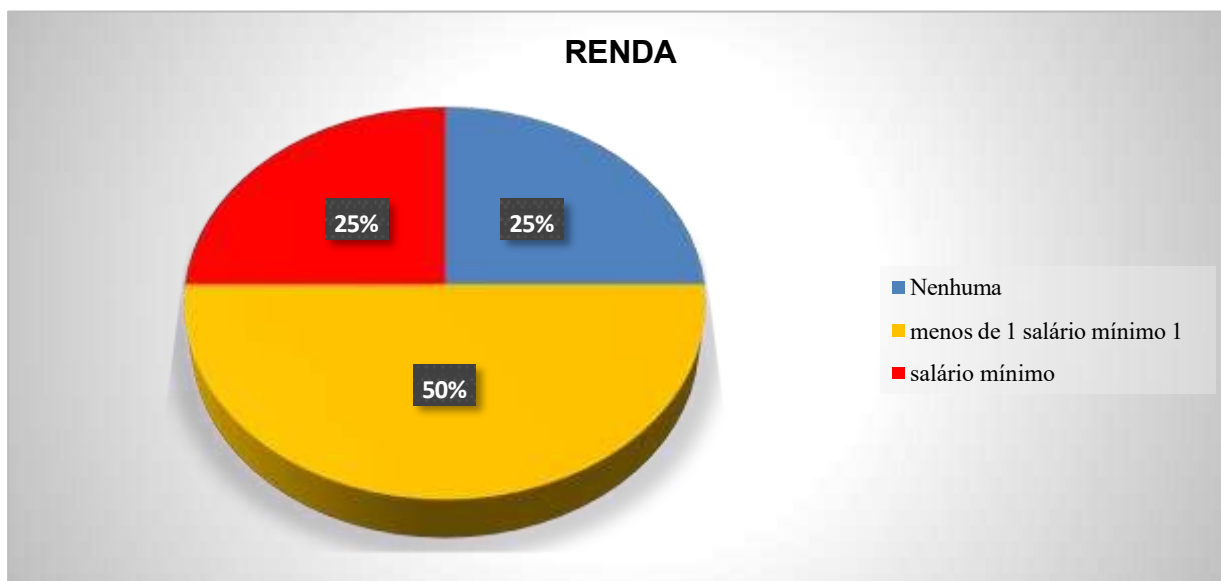


Gráfico 07- RENDA ANTES DE CONCLUIR O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 7 evidenciou-se que metade dos entrevistados com 50% recebiam menos de 1 salário mínimo, e empatados ficaram renda de 1 salário mínimo 25% e não recebiam nenhum tipo de renda também 25%. Isso, apontam que a busca por curso profissionalizante é uma perspectiva de mudança no âmbito econômico.

17

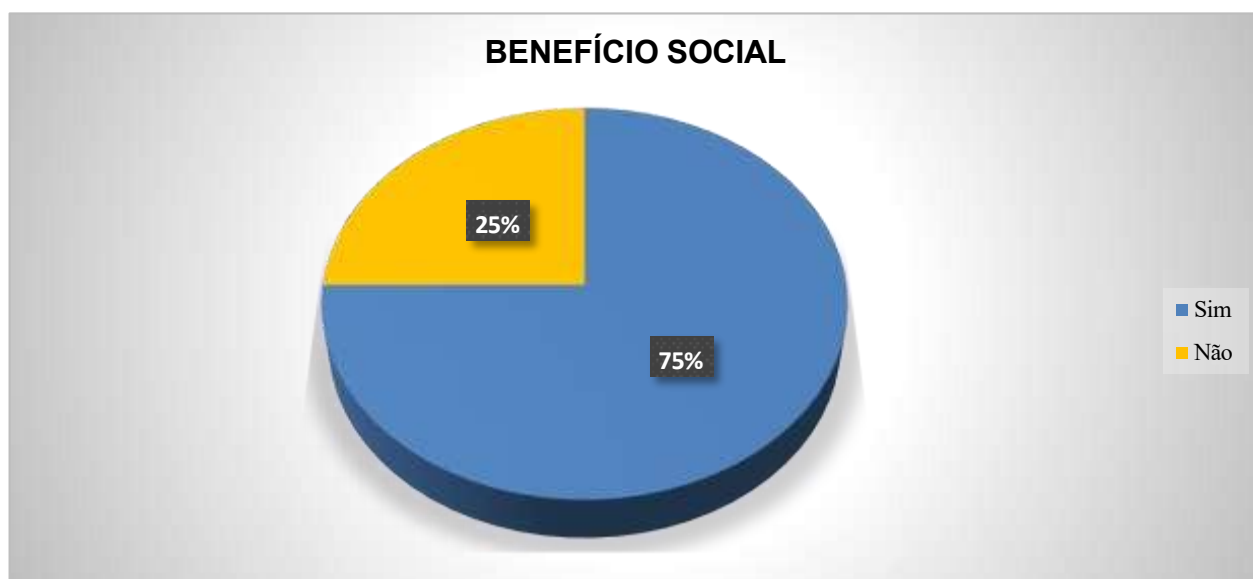


Gráfico 08- RECEBIA BENEFÍCIO SOCIAL ANTES DE CONCLUIR O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico o8 evidencia-se que os participantes não recebiam nenhum tipo de benefício social com aferição de 75%, e apenas 25% recebiam algum benefício.



Gráfico 09- TIPO DE MORADIA ANTES DE CONCLUIR O CURSO PROFISSIONALIZANTE

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 9 os resultados apontaram que 50% dos participantes morava de casa alugada e ficaram empatados com 25% possuíam casa própria e também 25% moravam de casa cedida.



Gráfico 10 - O CURSO TÉCNICO AUXILIOU SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 10 mensurou-se a participação universal de 100% dos entrevistados pontuar que entrou para o mercado de trabalho após a conclusão do curso profissionalizante.

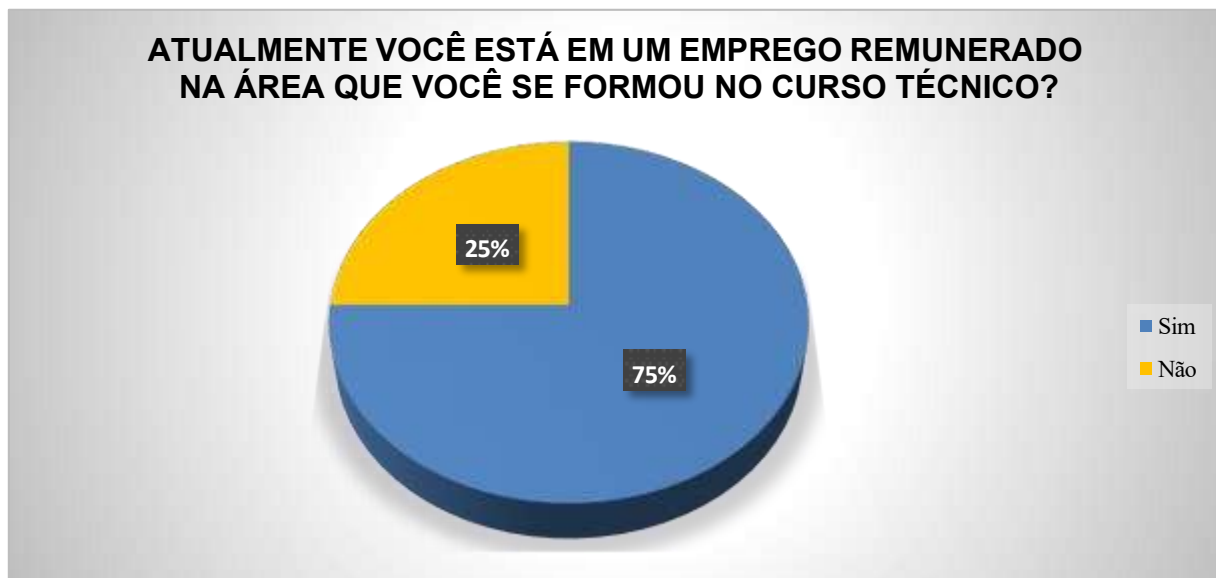


Gráfico 11- ATUALMENTE ESTÁ EM UM EMPREGO REMUNERADO NA ÁREA QUE VOCÊ SE FORMOU NO CURSO TÉCNICO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 11 evidencia-se que os participantes estão empregados na área que se formou com aferição de 75%, e apenas 25% não estão empregado na área de formação. Dessa forma, comprova que o curso técnico de segurança no trabalho insere o indivíduo no mercado de trabalho.

19

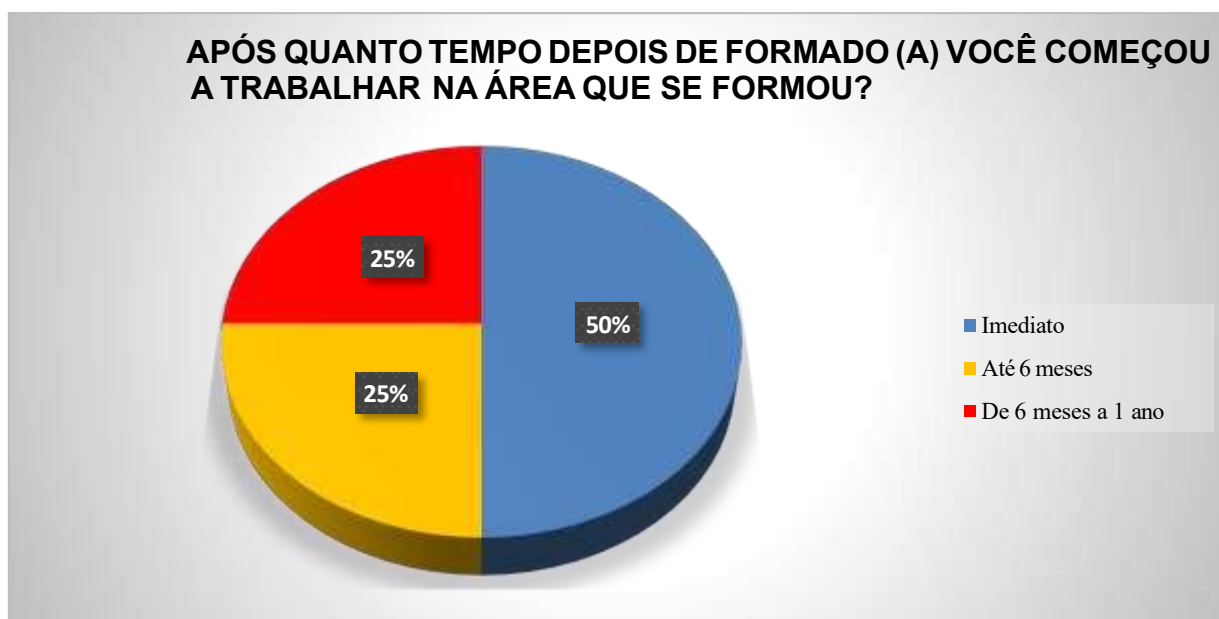


Gráfico 12- QUANTO TEMPO APÓS A FORMAÇÃO COMEÇOU A TRABALHAR

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 12 mostram indicativos que metade dos entrevistados com 50% começaram a trabalhar de imediato, e ficaram empatados com 25% que começaram a trabalhar na área de formação com no máximo 6 meses, e também com 25% começaram a trabalhar na área de formação entre 6 meses a 1 ano. Logo, esses dados indicam que a busca por curso profissionalizante vem crescendo a procura principalmente pelos jovens que estão saindo do ensino médio em busca do primeiro emprego.



Gráfico 13- RETORNO ESPERADO NO MERCADO DE TRABALHO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 13 mostram indicativos que 75% dos entrevistados obtiveram o retorno que eles acreditavam conseguir após a conclusão do curso TST. E apenas 25% dos entrevistados acreditam que não tiveram esse retorno. Desta forma, observa-se que a maioria percebe de maneira positiva que a formação de TST condiz com a exigência do mercado de trabalho na área de segurança do trabalho.

O CURSO TÉCNICO LHE PROPORCIONOU DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

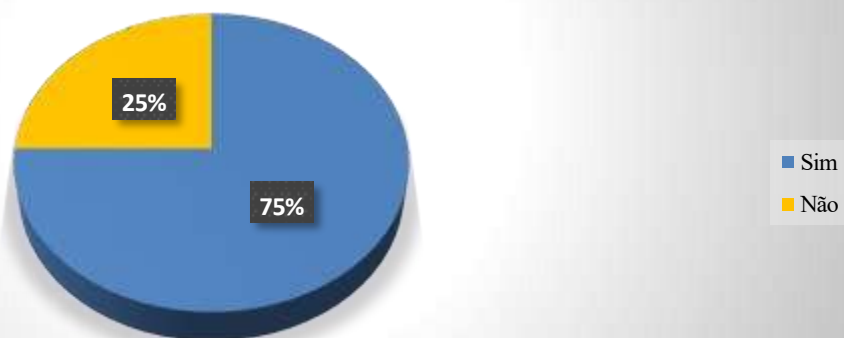


Gráfico 14- DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA.

Neste gráfico 14 evidencia-se que os participantes obtiveram 75% no que tange aquisição no desenvolvimento de habilidades no desempenho profissional do curso de TST e apenas 25% não obteve o mesmo êxito. Este índice positivo associa-se diretamente à perspectiva de Ramos (2002). Segundo a autora, a EPT pressupõe a essencial articulação entre teoria e prática, visando unir o saber acadêmico às competências técnicas requeridas pelo setor produtivo. O alto percentual de satisfação dos egressos sugere que a atuação docente e a estrutura curricular do curso conseguiram efetivar essa pedagogia do trabalho, indo além da mera transmissão de conteúdo e mediando processos formativos que resultaram em profissionais funcionalmente hábeis. Em outras palavras, o curso cumpriu sua função instrumental de qualificar para a atuação imediata.



Gráfico 15 - CURSO TÉCNICO PREPAROU PARA INSERÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Fonte: pesquisa realizada no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 com alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAITUBA.

Neste gráfico 15 cabe resaltar que 75% dos egressos acreditam que o curso técnico TST auxiliou na inserção ao mercado de trabalho e somente 25% dos entrevistados acham que o curso técnico de TST não preparou para inserção ao mercado de trabalho. Desse modo, o curso TST contemplou-lhes adequadamente para ingressar no mercado de trabalho. Essa avaliação reflete a qualidade do nosso programa educacional em equipar os estudantes com as habilidades e conhecimentos necessários para uma transição bem-sucedida para suas carreiras na área de segurança do trabalho.

O índice de 75% valida a função instrumental e social da EPT, que é responder com celeridade às demandas de qualificação do setor produtivo. Este sucesso é teoricamente sustentado por Ramos (2002), que define a Pedagogia do Trabalho na EPT pela capacidade de articular a teoria e a prática.

O resultado de 75% sugere que o currículo do curso técnico da EETEP/Itaituba não se limitou a um conjunto de saberes acadêmicos estanques, mas conseguiu promover a mediação de processos formativos que tornaram o conhecimento técnico imediatamente aplicável. Tal efetividade na preparação demonstra que o curso forneceu um capital profissional específico, no caso, as competências em Segurança do Trabalho que é reconhecido e absorvido pelo mercado local. Assim, o alto percentual reforça a ideia de que a EPT, em sua melhor execução, consegue transpor a dicotomia entre o saber teórico e o saber fazer prático, facilitando o despendo do egresso para o emprego.

Embora o dado seja positivo para a empregabilidade, a lente crítica de Frigotto (1999) e

Ciavatta (2003) exige uma análise mais profunda. O risco que a teoria aponta é que a inserção bem sucedida seja resultado de uma formação aligeirada que apenas se adequa às necessidades imediatas e parcelares do mercado, sem promover a formação humana integral.

Frigotto alerta que a verdadeira qualificação não pode ser reduzida à formação do técnico, mas deve incorporar a compreensão crítica do trabalho em seu sentido histórico e social. O êxito na inserção (75%) deve, portanto, ser questionado: Essa preparação forneceu apenas as habilidades operacionais necessárias para o cargo, ou também desenvolveu a capacidade de o egresso analisar, propor e transformar o ambiente de trabalho e as relações sociais de produção? Ciavatta reforça essa crítica, indicando que a dualidade histórica da educação brasileira frequentemente destina à classe trabalhadora uma formação focada apenas na reprodução técnica.

Dessa forma, o alto índice de inserção se torna um convite à reflexão: a EPT está sendo uma via de emancipação e pleno desenvolvimento humano ou apenas um mecanismo eficiente de ajuste da mão de obra às exigências do capital? A resposta deve considerar se a formação técnica foi o ponto de partida para a autonomia intelectual, conforme o ideal desses autores, ou se resultou apenas na adaptabilidade exigida pelo mercado de trabalho.

A análise dos dados referentes ao curso técnico em Segurança do Trabalho - TST oferecido pela EETEP/Itaituba, que revela informações significativas sobre a eficácia da formação na inserção e desenvolvimento profissional dos alunos. A totalidade dos entrevistados ingressou no mercado de trabalho após a conclusão do curso, com 75% atuando na área de formação, evidenciando a alta empregabilidade proporcionada pela formação. Além disso, 50% dos participantes iniciaram suas atividades profissionais imediatamente após a conclusão do curso, enquanto os outros 50% começaram a atuar na área entre 6 meses e 1 ano depois, indicando uma rápida absorção no mercado.

A percepção dos participantes sobre o curso é amplamente positiva, quanto as expectativas em relação ao retorno profissional, e 75% destacam o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desempenho eficaz no ambiente de trabalho. Esses dados refletem a qualidade do programa educacional em equipar os estudantes com conhecimentos alinhados às exigências do setor de segurança do trabalho.

Todavia, a pesquisa sobre o Curso Técnico em Segurança do Trabalho - TST na EETEP/Itaituba revela um complexo panorama de sucesso e contradição estrutural. Os resultados da pesquisa demonstram um sucesso técnico e uma alta taxa de inserção no mercado de trabalho para os concluintes, ao mesmo tempo em que a alta evasão escolar levanta um

severo questionamento sobre a efetivação da Educação Profissional e Tecnológica EPT como política de inclusão universal.

Neste sentido, o sucesso na inserção e na qualificação técnica, contudo, deve ser confrontado com a problemática da alta evasão escolar. Este dado crucial introduz a lente crítica de Frigotto (1999) e Ciavatta (2003), que veem na EPT não apenas uma ferramenta de qualificação, mas um campo de batalha ideológico.

Os autores, Frigotto e Ciavatta alertam para a dualidade estrutural do sistema educacional brasileiro, onde a EPT, se não for orientada pelo princípio do trabalho como princípio educativo em sua totalidade, corre o risco de oferecer uma formação aligeirada ou reducionista. A questão central não é se o curso prepara para o emprego, mas sim que tipo de formação é oferecida. Frigotto questiona se a qualificação se restringe à formação do técnico ou se alcança a formação omnilateral, que capacita o egresso a ter a compreensão crítica das relações sociais e econômicas do seu trabalho. O índice de 75% atesta a habilidade de "fazer", mas não garante a capacidade de analisar, propor e transformar o ambiente de trabalho. Ciavatta reforça que a inserção profissional não pode ser obtida por meio de uma formação que apenas se curva às demandas imediatas do capital, reproduzindo a separação histórica entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.

24

No que tange a alta evasão torna-se o principal indicador da persistência das desigualdades sociais que a EPT, idealmente, deveria combater. A evasão não é um problema pedagógico primário, mas um reflexo da fragilidade socioeconômica do estudante trabalhador. A necessidade de priorizar a sobrevivência e o trabalho em detrimento dos estudos age como um mecanismo seletivo, limitando o acesso aos benefícios da formação de qualidade. Assim, o sucesso no mercado é um privilégio dos 25% que resistem, enquanto a alta evasão impede que a EPT se concretize como uma política de inclusão social plena para a maioria dos matriculados.

Dessa forma, a pesquisa revela um paradoxo dialético, o curso TST da EETEP/Itaituba é tecnicamente eficaz e socialmente desejado, validação de Ramos, mas é estruturalmente excludente conforme as críticas de Frigotto e Ciavatta, pois o seu sucesso na inserção é alcançado à custa da retenção e permanência dos alunos mais vulneráveis.

Ademais, o Técnico em Segurança do Trabalho desempenha um papel fundamental na garantia da segurança e saúde dos trabalhadores, atuando na identificação, avaliação e proposição de soluções para riscos e condições inseguras no ambiente laboral. Assim, sua atuação abrange desde a realização de inspeções para identificar possíveis riscos até a orientação sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, contribuindo para a

construção de uma cultura de segurança dentro das organizações.

Nesta perspectiva, o mercado de trabalho para Técnicos em Segurança do Trabalho é promissor, com oportunidades crescentes em diversos setores, como indústria, construção civil, serviços e agronegócio. A presença desses profissionais é essencial para garantir a conformidade com legislações específicas e prevenir prejuízos financeiros decorrentes de acidentes. Investir na formação desses profissionais é fundamental para atender às demandas do mercado e promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

Portanto, os dados apresentados corroboram a eficácia do curso técnico em Segurança do Trabalho na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, evidenciando sua importância na formação de profissionais capacitados a atender às demandas do setor e contribuindo para a promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis. Ademais, investir em educação profissionalizante é essencial para o desenvolvimento econômico e social, garantindo que os profissionais adquiram as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar a percepção dos alunos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA sobre o ensino profissionalizante e a inserção ao mercado de trabalho. Dessa forma, a pesquisa apresentou que a percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da EETEP/ITAUTUBA no que tange a inserção ao mercado de trabalho, corroboraram com o resultados supracitados dentro do projeto.

Os resultados apontam que, 100% dos egressos acreditam que o curso técnico de TST auxiliou na sua inserção ao mercado de trabalho. Além, de 75% dos entrevistados pontuarem que atualmente estão em um emprego remunerado na área em que se formou de TST. Verificou-se que 50% dos entrevistados começaram a trabalhar na área de TST logo após a formação. Além do mais, 75% dos egressos descreveram que o curso técnico de TST ofereceram-lhe um retorno esperado no mercado de trabalho. Ademais, 75% do público pesquisado citou que o curso técnico de TST lhe proporcionou desenvolvimento e habilidades necessárias para seu desempenho profissional. Outrossim, 75% dos egressos enfatizaram que o curso técnico de TST lhe preparou para inserção ao mercado de trabalho.

Adicionalmente, a análise sociodemográfica revelou um perfil diversificado de alunos, indicando que o curso atende a diferentes faixas etárias e situações econômicas. O ensino profissionalizante se mostra, assim, um importante mecanismo de qualificação, proporcionando

não apenas capacitação técnica, mas também a possibilidade de ascensão econômica e social.

Vale ressaltar, que dentro do resultado da pesquisa identificou-se que existe uma grande evasão de discente dentre os cursos, em especial do curso técnico de segurança do trabalho. Logo, encontrou-se alguns eventos que potencializaram a evasão escolar, como: geograficamente a EETEP/ITAITUBA situa-se distante do centro da cidade, haja vista, que o município não dispõe de transporte público (existe um ônibus disponibilizado pela prefeitura com hora e local marcado), falta de informação sobre o mercado de trabalho no tange a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, culturalmente jovens e adultos optam por aventurar em garimpo, caso “bamburrar” (sic), do ficar em sala de aula estudando no almejo de uma profissão e emprego.

Portanto, a pesquisa revelou que há uma discrepância entre necessidade desse profissional em nossa região (a maioria dos formados começaram a trabalhar após o curso concluído) e o alto índice de evasão escolar. Em vista disso, é necessário que a comunidade EETEP/ITAITUBA juntamente com sociedade de um modo em geral, fomentar a informação e os princípios norteadores sobre a educação profissionalizante no município de Itaituba, articulando parcerias com empresas, programas de estágio e ações que incentivem o primeiro emprego dos recém- formados. Além disso, políticas de incentivo à equidade de gênero e à diversidade também são fundamentais para tornar o mercado mais inclusivo e justo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Saiba Mais, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - 2020-2024. Brasília: MEC/SETEC, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 out. 2021.

CAVALCANTE, Adriana; SANTOS, João Victor. Desafios e possibilidades na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 11, n. 1, 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola do trabalho e o desafio da educação profissional. Revista Brasileira de Educação, n. 24, set./dez. 2003, p. 165-180.

CHIBINSKI, Murilo. Introdução à Segurança do Trabalho. e-Tec Brasil Escola Técnica Aberta do Brasil. Curitiba/PR, 2011.

CUNHA, Luiz Antonio. O Ensino de ofícios nos primórdios da Industrialização. São Paulo: UNESP, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O trabalho como princípio educativo e a educação profissional: a face oculta do complexo e contraditório. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 43-66.

NASCIMENTO, Osvaldo Vieira do. Cem Anos de Ensino Profissional no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2007.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2020.

PADILHA, H. M. F. O mundo da educação. Ed. 3^a. Brasília: SENAI/DN. 2001.

RAMOS, Marise. A Pedagogia do Trabalho no Ensino Médio Integrado. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 89-114, abr. 2002.

SANTOS, Ednéia; OLIVEIRA, Fabiana. Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica: entre políticas e práticas. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 35, 2019.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; JUNIOR, Antonio de Souza. A Educação Profissional no Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2016.

INOUE, Karina Sami Yamamoto; VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia. O poder de agir dos Técnicos de Segurança do Trabalho: conflitos e limitações. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 39, p. 136-149, 2014.

<http://www.seduc.pa.gov.br/site/eetepa/modal?ptg=6387>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.